

## Bases ortonormais

Def: Seja  $X$  espaço de Hilbert. Então,  $x \perp y$  para  $x, y \in X$  se  $\langle x, y \rangle = 0$ . Seja  $M \subset X$ . Então

$M^\perp := \{ x \in X : \langle x, y \rangle = 0 \ \forall y \in M \}$   
é o complemento ortogonal de  $M$ .

$\{ e_i : i \in J \} \subset X$  é ortonormal se

$$\langle e_i, e_j \rangle = \begin{cases} 1 & : i=j \\ 0 & : i \neq j \end{cases}$$

Exemplos: (i)  $X = \mathbb{K}^4$ ,  $\{ (1, 0, 0, 0), (0, 1, 0, 0), \dots \}$  é ON.

(ii)  $X = \{ f : [0, 2\pi] \rightarrow \mathbb{C} \mid f(0) = f(2\pi), \int |f|^2 dx < \infty \}$   
 $e_n = e^{inx} / \sqrt{c_n}$ ,  $n \in \mathbb{Z}$  é ON.

(iii)  $X$  como acima,  $M = \{ \text{funções constantes} \}$ . Daí,

$$\int_0^{2\pi} f \cdot c \, dx = 0 \iff c \int_0^{2\pi} f \, dx = 0$$

$$\implies M^\perp = \left\{ f \in X : \int_0^{2\pi} f \, dx = 0 \right\}$$

Observação: Se  $x \perp y$ , então  $\|x+y\|^2 = \|x\|^2 + \|y\|^2$ .

Proposição: Seja  $M \subset X$  ( $X$  Hilbert) fechado. Então,

$$M \cap M^\perp = \{0\} \quad \text{e} \quad M + M^\perp = X.$$

Prova:

① Suponha que  $x \in M \cap M^\perp \implies \langle x, x \rangle = 0 \implies x = 0$ .

② Basta mostrar que  $M + M^\perp = X$ .

Para mostrar isto, há várias abordagens: lei do paralelograma (olhar), convexidade unitária ou representação de Riesz.

Proposição: Seja  $y \in X \Rightarrow x \mapsto \langle x, y \rangle \in M^*$ . Como  $M$  é fechado,

$M$  é Hilbert e existe  $\hat{y} \in M$  tal que  $\langle x, y \rangle = \langle x, \hat{y} \rangle \forall x \in M$ .

$$\Rightarrow y - \hat{y} \in M^\perp$$

$$\Rightarrow y = \hat{y} + y - \hat{y} \in M + M^\perp \quad \square$$

Provas alternativas: Convexidade ou lei do paralelogramo (obvia).

Os espaços de Hilbert são os mais próximos aos espaços de dim finita pois há bases ortogonais. Para defini-los em espaços não separáveis, prova-se em duas etapas:

Def:  $\{x_i : i \in I\}$  é solúvel em relação com  $x \in X$  se,

para cada  $\varepsilon > 0$ , existe  $J \subset I$  finito tal que

$$\|x - \sum_{i \in J} x_i\| \leq \varepsilon$$

$\forall J \supset I$  finito (obviamente, a definição é feita para evitar falha sobre suposições generalizadas).

Neste caso,  $x$  é unicamente determinado e escrevemos

$$x = \sum_{i \in I} x_i$$

Observações: Queremos que  $I$  pode ser não-enumerável, mas

$x_i \neq 0$  para um conjunto enumerável de  $i$ .

Proposição: São equivalentes:

(1)  ~~$\{x_i : i \in I\}$  é solúvel~~  $\Leftrightarrow \forall \varepsilon > 0 \exists J \subset I$  finito tal que

$$\|\sum_{i \in J} x_i\| < \varepsilon \quad \forall J \text{ finito}, J \cap J' = \emptyset$$

(2)  $\{x_i : i \in I\}$  é solúvel

(3)  $\exists J \subset I$  enumerável tal que  $x_i = 0 \forall i \notin J$  e

$$x = \lim_{n \rightarrow \infty} \sum_{i=1}^n x_i \quad (J \cong \mathbb{N}).$$

Prova  $(2 \Rightarrow 1)$  Seja  $\{x_i\}$  somável,  $x = \sum x_i$ . Então  $\exists J \in \mathcal{I}$ :

$$\left\| \sum_{i \in J} x_i - x \right\| < \varepsilon \quad \forall J \supseteq J_\varepsilon \text{ fin.}$$

$\Rightarrow$  Para  $J$  finito com  $J \cap J_\varepsilon = \emptyset$ :

$$\varepsilon > \left\| \sum_{i \in J \cup J_\varepsilon} x_i - x \right\| \geq \left\| \sum_{i \in J} x_i \right\| - \underbrace{\left\| \sum_{i \in J_\varepsilon} x_i - x \right\|}_{< \varepsilon}$$

$$\Rightarrow \left\| \sum_{i \in J} x_i \right\| < 2\varepsilon$$

$(1 \Rightarrow 2)$  Escolha  $(J_n)$  tal que para  $J \cap J_n = \emptyset$ ,  $J$  finito:

$$\left\| \sum_J x_i \right\| < \frac{1}{n}$$

$\Rightarrow \sum_{i \in \bigcup_{k=1}^n J_k} x_i$  é sequência de Cauchy com limite  $x$ .

Aqui: a parte central e constrói  $x$ .

Basta repetir o argumento  $n$  vezes.

$(2 \Rightarrow 3)$  Ex. □

Corolários (1) Suponha que  $\{x_i\}, \{y_i\}$  são somáveis,  $\alpha \in \mathbb{K}$ . Então

$$\sum \alpha x_i = \alpha \sum x_i, \quad \sum x_i + y_i = \sum x_i + \sum y_i, \quad \langle \sum x_i, z \rangle = \sum \langle x_i, z \rangle.$$

(2) Suponha que  $\{x_i\}$  é família com  $\langle x_i, x_j \rangle = 0 \quad \forall i \neq j$ .

Então  $\{x_i\}$  somável  $\Leftrightarrow \sum \|x_i\|^2$  somável em  $\mathbb{R}$ .

Além disso, neste caso temos que  $\|\sum x_i\|^2 = \sum \|x_i\|^2$ .

Prova (1) é óbvio pois vale para somas finitas.

(2) Seja  $J \subset I$  finito. Por Pitágoras:

$$\sum_{i \in J} \|x_i\|^2 = \left\| \sum_{i \in J} x_i \right\|^2$$

Ou seja  $\{x_i\}$  somável e  $X \Leftrightarrow \{\|x_i\|^2\}$  somável e  $\mathbb{R}$ .

Além disso prova  $x = \sum x_i$

$$\begin{aligned} \langle x, x \rangle &= \sum_i \langle x_i, x \rangle = \sum_j \sum_i \langle x_i, x_j \rangle = \sum_i \langle x_i, x_i \rangle \\ &= \sum \|x_i\|^2. \end{aligned}$$

□

Teorema - Seja  $\{x_i\}$  ON. Então,

$$\textcircled{1} \sum_{i \in I} |\langle x, x_i \rangle|^2 \leq \|x\|^2 \quad \forall x \in X \quad (\text{BESSEL})$$

$$\textcircled{2} \sum_{i \in I} |\langle x, x_i \rangle|^2 = \|x\|^2 \Leftrightarrow x = \sum_{i \in I} \langle x, x_i \rangle x_i$$

(PARSEVAL).

Prova:

$\textcircled{1}$  Seja  $J \subset I$  finito. Então, para  $i \in J$

$$\langle x - \sum_{j \in J} \langle x, x_j \rangle x_j, x_i \rangle = 0$$

$$\Rightarrow x - \sum_{j \in J} \langle x, x_j \rangle x_j \in \text{span}\{x_i : i \in J\}^\perp$$

$$\Rightarrow 0 \leq \|x - \sum_{j \in J} \langle x, x_j \rangle x_j\|^2 = \|x\|^2 - \sum_{j \in J} \langle x, x_j \rangle^2$$

$\Rightarrow$  Bessel.

$$\textcircled{2} \|x - \sum_{i \in I} \langle x, x_i \rangle x_i\|^2 = \|x\|^2 - \sum_{i \in I} |\langle x, x_i \rangle|^2 = (*)$$

pelos mesmos argumentos. Daí,

$$(*) = 0 \Leftrightarrow x = \sum \langle x, x_i \rangle x_i. \quad \square$$

Construção da soma direta de espaços de Hilbert

Seja  $\{X_i : i \in I\}$  uma família de espaços de Hilbert. Então

$$\sum_{i \in I} X_i := \left\{ (x_i)_{i \in I} : x_i \in X_i \text{ e } \sum_{i \in I} \|x_i\|^2 \text{ converge} \right\},$$

munido com

$$\langle (x_i), (y_i) \rangle := \sum_{i \in I} \langle x_i, y_i \rangle$$

e é a soma direta de  $\{X_i : i \in I\}$ .

Teorema:  $\sum_{i \in I} X_i$  é espaço de Hilbert.

Prova. Para  $\{x_i\}, \{y_i\}$  obtém-se, pelas propriedades de  $\ell^2$ :

CS em  $\ell^2$   $\{\|x_i\| \|y_i\|\}$  é somável

CS e  $X_i$   $|\langle x, y_i \rangle| \leq \|x\| \|y_i\|$

$\Rightarrow \{\langle x_i, y_i \rangle : i \in I\}$  somável.

$\Rightarrow \langle \{x_i\}, \{y_i\} \rangle := \sum_i \langle x_i, y_i \rangle$  é bem definido

Além disso, é straightforward verificar que é sesquilinear e pos. semi-def.

Basta mostrar que é prod. interno e completo.

①  $\langle \{x_i\}, \{x_i\} \rangle = 0 \Leftrightarrow \sum_i \|x_i\|^2 = 0 \Leftrightarrow x_i = 0 \forall i.$

② Se  $\{x_i^{(n)}\}$  é Cauchy, então  $(x_i^{(n)})_n$  é Cauchy  $\forall i.$

Seja  $x_i^{(\infty)} := \lim_n x_i^{(n)}.$

Pela condição de Cauchy para  $\{x_i\}$ :  $\forall \varepsilon > 0 \exists N.$

$$\sum_{i \in I} \|x_i^{(n)} - x_i^{(m)}\|^2 < \varepsilon \quad \forall n, m > N.$$

Daí, para cada  $J \subset I$  finito:

$$\varepsilon > \sum_{j \in J} \|x_j^{(n)} - x_j^{(m)}\|^2 \xrightarrow{n \rightarrow \infty} \sum_{j \in J} \|x_j^{(n)} - x_j^{(\infty)}\|^2$$

$$\Rightarrow \{x_i^{(n)} - x_i^{(\infty)}\}_{i \in I} \in \sum X_i \text{ e } \{x_i^{(n)}\} \rightarrow \{x_i^{(\infty)}\} \quad \square$$

Alguns caracteres bases ON

Teorema. Seja  $X$  Hilbert e  $\{x_i\}_{i \in I}$  ortonormal. Então

são equivalentes:

①  $\{x_i\}_{i \in I}$  é maximal pela inclusão

② Se  $\langle x, x_i \rangle = 0 \forall i \Rightarrow x = 0$

③  $X \cong \sum_{i \in I} \mathbb{K} \cdot x_i$ , e  $\cong$  é isometria

④  $\forall x \in X : x = \sum \langle x, x_i \rangle x_i$  (Fourier)

⑤  $\forall x, y \in X :$   
 $\langle x, y \rangle = \sum_i \langle x, x_i \rangle \langle x_i, y \rangle$

⑥  $\forall x \in X : \|x\|^2 = \sum |\langle x, x_i \rangle|^2$  (Parseval)

Prova.

1  $\Rightarrow$  2: Suponha que  $\exists x \neq 0$  com  $x \perp x_i \forall i$

$\Rightarrow \{x_i\} \cup \left\{ \frac{1}{\|x\|} x \right\}$  ON

2  $\Rightarrow$  3:  $\Phi: \sum \|k x_i\| \rightarrow X, \{\lambda_i\} \mapsto \sum \lambda_i x_i$

é linear e preserva o produto interno

$\Rightarrow \Phi$  é isometria.

$\Rightarrow \Phi(\sum \|k x_i\|) \subset X$  fechado e

$\Phi(\sum \|k x_i\|) = X \Leftrightarrow \Phi(\sum \|k x_i\|)^\perp = \{0\}$  (ver ②)

3  $\Rightarrow$  4, 4  $\Rightarrow$  5 e 5  $\Rightarrow$  6 são óbvias.

6  $\Rightarrow$  1: Suponha que  $\{x_i\}$  não é max.  $\Rightarrow \exists x: x_i \perp x \forall i, \|x\|=1$ .

$\Rightarrow \|x\|^2 = \sum |k \langle x, x_i \rangle|^2 = 0$   $\int$

□

O adjunto de Hilbert e o Teorema de Lax-Milgram

Proposição: Seja  $X, Y$  espaços de Hilbert e  $A: X \rightarrow Y$  limitado. Então, existe um único operador  $A^*: Y \rightarrow X$  tal que  $\langle x, A^*y \rangle = \langle Ax, y \rangle$   $\forall x, y$ .

Def.  $A^*$  é o adjunto (de Hilbert) de  $A$ .

Para. Lembrando que, por Riesz,  $J_X: X \rightarrow X^*$  e  $J_Y: Y \rightarrow Y^*$  são isomorfismos sobriejos. Seja  $A': Y^* \rightarrow X^*$ . Então,

$$\begin{aligned} \langle x, A^*y \rangle = \langle Ax, y \rangle &\iff L_X(A^*y)(x) = L_Y(y)(Ax) \quad \forall x, y \\ &\iff L_X(A^*y) = L_Y(y) \circ A = A' \circ L_Y(y) \quad \forall y \\ &\iff A^* = J_X^{-1} \circ A' \circ J_Y \end{aligned}$$

Logo,  $A^*$  é unicamente determinada □

Condição de prova: O mapa

$$*: L(X, Y) \rightarrow L(Y, X), \quad A \mapsto A^*$$

é um isomorfismo antilinear (i.e.  $(\alpha A)^* = \bar{\alpha} A^*$ ) e  $A^{**} = A$ .

Lax-Milgram  
↓

Lema:  $\|A\| = \sup \{ |\langle Ax, y \rangle| : \|x\| = \|y\| = 1 \}$ .

Para do lema : Suponha que  $\|x\| = \|y\| = 1$

(1)  $|\langle Ay, x \rangle| \leq \|Ax\| \|y\| \leq \|A\|$

(2) Suponha que  $|\langle Ay, x \rangle| \leq c \quad \forall \|x\| = \|y\| = 1$

$\Rightarrow |\langle Ay, Ay \rangle| \leq c \|Ay\|$

$\Rightarrow \|Ay\|^2 \leq c \|Ay\| \Rightarrow \|Ay\| \leq c$

$\Rightarrow \|A\| \leq c$ , como  $y$  é arbitrária.  $\square$

Lema: Suponha que  $|\langle Ax, x \rangle| \leq d \|x\|^2 \quad \forall x$ . Então,  $\forall x, y$ :

(i)  $|\langle Ax, y \rangle + \langle x, Ay \rangle| \leq 2d \|x\| \|y\| \quad \underline{K = \mathbb{R} \text{ ou } \mathbb{C}}$

(ii)  $|\langle Ax, y \rangle - \langle x, Ay \rangle| \leq \dots \quad \underline{K = \mathbb{C}}$

Prova: Note que

$|\langle A(x+y), (x+y) \rangle - \langle A(x-y), (x-y) \rangle|$

$= \langle Ax, x \rangle + \langle Ax, y \rangle + \langle Ay, x \rangle + \langle Ay, y \rangle - \langle Ax, x \rangle + \dots$

$= 2\langle Ax, y \rangle + 2\langle Ay, x \rangle$

"Dai, pela hipótese e o lema de paralelogramo"

$2|\langle Ax, y \rangle + \langle Ay, x \rangle| \leq d(\|x+y\|^2 + \|x-y\|^2)$   
 $\leq 2d(\|x\|^2 + \|y\|^2)$

Note que i, ii vale para  $y = 0$ .

Para verificar i, escolha  $a := \|x\|/\|y\|$ , e  $x = a \cdot y$ ,  $x \neq 0$ :

$|\langle Ax, y \rangle + \langle Ay, x \rangle| = |\langle A(ax), ay \rangle + \langle A(ay), a'y \rangle|$   
 $\leq d(a^{-2}\|x\|^2 + a^2\|y\|^2) = 2d\|x\|\|y\|$

Para verificar (ii), basta escolher  $\theta$ ,  $\phi$  tal que  $e^{i\theta} \langle A e^{i\theta}, y \rangle + e^{i\phi} \langle A y, e^{i\phi} x \rangle > 0$



Corolário: Se  $\|k = \mathbb{C}$  e  $\langle Ax, x \rangle = 0 \forall x$ , então  $A = 0$ .

Prova: Se  $\langle Ax, x \rangle = 0$ , então  $|\langle Ax, y \rangle| = 0 \forall x, y$   
 $\Rightarrow \|Ax\| = 0 \forall x$  □

Nota de distribuição as implicações básicas, provamos o teorema de Lax-Milgram.

Teorema: Seja  $b: X \times X \rightarrow \mathbb{K}$  ( $X$  Hilbert) uma forma sesquilinear, e suponha que  $c := \inf \{ |b(x, x)| : \|x\| = 1 \} > 0$ .  
Então, existe  $S: X \rightarrow X$  tal que

$$\langle x, y \rangle = b(x, Sy) \quad \forall x, y \in X.$$

Prova: Como  $b$  é sesquilinear,  $x \mapsto b(x, y) \in X^*$ . Daí, existe um único  $y^* \in X$  tal que  $b(x, y^*) = \langle x, y^* \rangle$ . Basta definir  $Ty = y^*$  e repetir o argumento acima.

$$\Rightarrow b(x, y) = \langle x, Ty \rangle \quad \forall x, y$$

Prova:  $c\|x\|^2 \leq |b(x, x)| \leq \|x\| \|Tx\| \leq \|T\| \|x\|^2$ .

Além, é fácil ver que  $T$  é injetora. Além disso,

se  $(y_n)$  é Cauchy em  $T(X)$ , então  $\exists! (x_n)$  em  $X$  com

$$Tx_n = y_n \quad \forall n \text{ e}$$

$$\|y_n - y_m\| = \|T(x_n - x_m)\| \geq c\|x_n - x_m\|$$

$$\Rightarrow (x_n) \text{ é Cauchy} \Rightarrow T(x_n) \rightarrow T(\lim(x_n)).$$

$\Rightarrow T(X)$  fechado. ( $\Rightarrow T^{-1}: TX \rightarrow X$  é limitado.)

Para  $y \in T(X)^\perp$ :

$$c\|y\|^2 \leq |b(y, y)| = |\langle y, Ty \rangle| = 0$$

$$\Rightarrow y = 0$$

Outro caso:  $TX = X$ , e  $T^{-1}: X \rightarrow X$  é limitado. Daí:

$$\langle x, y \rangle = \langle x, T \circ T^{-1}y \rangle = b(x, T^{-1}y) \quad \forall x, y. \quad \square \quad \text{81}$$

Usando os lemas pode-se analisar a classe seguinte:

Def. Seja  $X$  Hilbert. Então,  $T: X \rightarrow X$  é autoadjunto  
 $\Leftrightarrow T = T^*$ . Além disso,  $T$  é normal e  $TT^* = T^*T$ .

Corolário. Suponha que  $\langle x, y \rangle = \langle Tx, Ty \rangle$

$\forall x, y$ , ~~em~~ ou seja,  $T$  preserva  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ .

Neste caso,  $\langle x, y \rangle = \langle Tx, Ty \rangle = \langle T^*Tx, y \rangle$

$$\Rightarrow \langle T^*Tx - x, y \rangle = 0 \quad \forall x, y$$

$$\Rightarrow T^*T = id \Rightarrow T \text{ normal}$$

Exercício:

$$\left\{ \begin{array}{l} \text{normal} \\ \cup \\ \text{autoadjunto} \end{array} \right\} \supset \left\{ \text{isometrias} \right\} \supset \left\{ \text{unitários} \right\}$$

Uma consequência dos lemas em cima:

Fato 1 Seja  $K = \mathbb{C}$ . Então,  $A$  autoadj.  $\Leftrightarrow \langle Ax, x \rangle \in \mathbb{R} \quad \forall x$ .

Prova. Se  $A = A^*$ , então  $\langle Ax, x \rangle = \langle x, Ax \rangle = \overline{\langle Ax, x \rangle}$ .

Se  $\langle Ax, x \rangle \in \mathbb{R} \quad \forall x$ , então  $\langle Ax, x \rangle = \langle A^*x, x \rangle$

$$\Rightarrow \langle (A^* - A)x, x \rangle = 0 \quad \forall x \Rightarrow A^* = A \quad \square$$

Fato 2. Seja  $A$  autoadjunto,  $K = \mathbb{C}$  ou  $\mathbb{R}$ . Então

$$\|A\| = \sup_{\|x\|=1} |\langle Ax, x \rangle| = d$$

Prova. Por Cauchy-Schwarz,  $|\langle Ax, x \rangle| \leq \|A\| \|x\|^2$ . Pelo Lema

$$\begin{aligned} \text{anterior: } 2|\langle Ax, x \rangle| &= |\langle Ax, x \rangle + \langle x, Ax \rangle| \\ &= |\langle Ax, x \rangle + \langle x, Ax \rangle| \leq 2d \|x\|^2 \quad \square \end{aligned}$$

Fato 3: Suponha que  $T$  é linear e  $\langle Tx, y \rangle = \langle x, Ty \rangle \quad \forall x, y$

$$\Rightarrow T = T^* \text{ e } T \text{ é limitado.}$$

(HELLINGER - TOEPLITZ)

Prova: Ver P1.

Um dos grandes vantagens de operadores autoadjuntos é a ordem:

Def. Seja  $A, B$  autoadjunto. Dizemos que

$$A \geq 0 \text{ se } \langle Ax, x \rangle \geq 0 \quad \forall x \in X.$$

$$A \geq B \text{ se } A - B \geq 0.$$

Exemplo - em  $X = \mathbb{C}^n$ ,  $A$  autoadjunto

$\Leftrightarrow \exists$  base  $\{e_i\}$  de autovalores, ou auto-valor  $\lambda_i \in \mathbb{R}$

$$\Leftrightarrow \text{Para } x = \sum x_i e_i:$$

$$\langle Ax, x \rangle = \sum_{i,j} \langle \lambda_i x_i e_i, x_j e_j \rangle = \sum \lambda_i x_i^2.$$

Ou seja  $A \geq 0 \Leftrightarrow \lambda_i \geq 0 \quad \forall i.$

Por exemplo:  $\begin{pmatrix} 0 & 1 \\ 1 & 0 \end{pmatrix}$  tem autovalores  $\pm 1$ .  $\Rightarrow$  não é positivo.

Proposição: Seja  $P$  operador limitado. Então são equivalentes:

①  $P^2 = P, P = P^*$

②  $\exists V \subset X$  fechado tal que  $P|_V = \text{id}, P|_{V^\perp} = 0.$

Além disso, em ambos casos,  $P \geq 0.$

Prova. ②  $\Rightarrow$  ① é óbvio e ②  $\Rightarrow P \geq 0$  tb.

①  $\Rightarrow$  ② Defina  $V := \text{Im}(P) = \{x : Px = x\}$ , que é

fechado. Além disso, temos que

$$x = P(x) + (Id - P)(x)$$

Como  $P^2 = P, P(Px) = P(x) = P(P(x)) + \underbrace{P(Id - P)(x)}_{=0} = P(x).$

$$\Rightarrow P(X) \subset V. \text{ Além disso, para } y \in V:$$

$$\langle y, (Id - P)x \rangle = \langle P(y), (Id - P)(x) \rangle = \langle y, (P - P)(x) \rangle = 0.$$

$$\Rightarrow \forall x \in X, Px \perp (Id - P)(x).$$

$$\Rightarrow X = V + V^\perp, V^\perp = (Id - P)(X).$$

$0$  não é simples.

□

Teorema. Se  $A \geq 0$ , então  $\langle A \cdot, \cdot \rangle$  é pos. <sup>semi-</sup>def. Em particular:  
 $|\langle Ax, y \rangle| \leq \langle Ax, x \rangle \langle Ay, y \rangle$  (Cauchy-Schwarz)

Teorema. Suponha que  $A_i$  é sequência crescente e limitada de autoadj. <sup>op.</sup>

$$A_i \geq A_{i-1} \quad \text{e} \quad \exists B \text{ autoadjto t.q. } B \geq A_i \quad \forall i$$

Então,  $\exists A$  autoadjto t.q.  $A_i \rightarrow A$  fracamente.

Prova. Pela hipótese,  $\langle A_i x, x \rangle$  é crescente e limitada por  $\langle Bx, x \rangle$ .  
 (e auto convergente).

Suponha que  $K = \mathbb{R}$ . Usando o limite do lei do paralelograma, para

$T$  autoadjto:

$$\langle B(x+y), x+y \rangle - \langle B(x-y), (x-y) \rangle$$

$$= \langle Bx, y \rangle + \langle By, x \rangle - (-\langle Bx, y \rangle) - \langle Bx, y \rangle = 4 \langle Bx, y \rangle$$

(Para  $K = \mathbb{C}$ , temos um fator de 4 vezes).

$\Rightarrow$  Dai,  $\lim_{i \rightarrow \infty} \langle A_i x, y \rangle$  existe  $\forall x, y \in X$ .

$$\Rightarrow \forall y \in X \exists A_y : \lim_{i \rightarrow \infty} \langle A_i x, y \rangle = \langle A_y x, y \rangle,$$

e, pela linearidade,  $x \mapsto A_y x$  é limitada, autoadjto.

Agora, suponha que  $n > m$ . Então

$$\langle (A_n - A_m)(x), \frac{(A_n - A_m)x}{y} \rangle^2$$

$$\stackrel{CS}{\leq} \langle (A_n - A_m)(x), x \rangle \cdot \langle (A_n - A_m)^2 x, (A_n - A_m)x \rangle$$

$$\leq \langle (A_n - A_m)(x), x \rangle \cdot \|A_n - A_m\|^3 \cdot \|x\|^2$$

$$\leq \langle (A_n - A_m)x, x \rangle \cdot \|x\|^2 \cdot (2\|B\|)^3 \xrightarrow{n, m \rightarrow \infty} 0$$

$\Rightarrow \lim_{n \rightarrow \infty} A_n x =: Ax$  existe e não depende de  $y$ .  $\square$

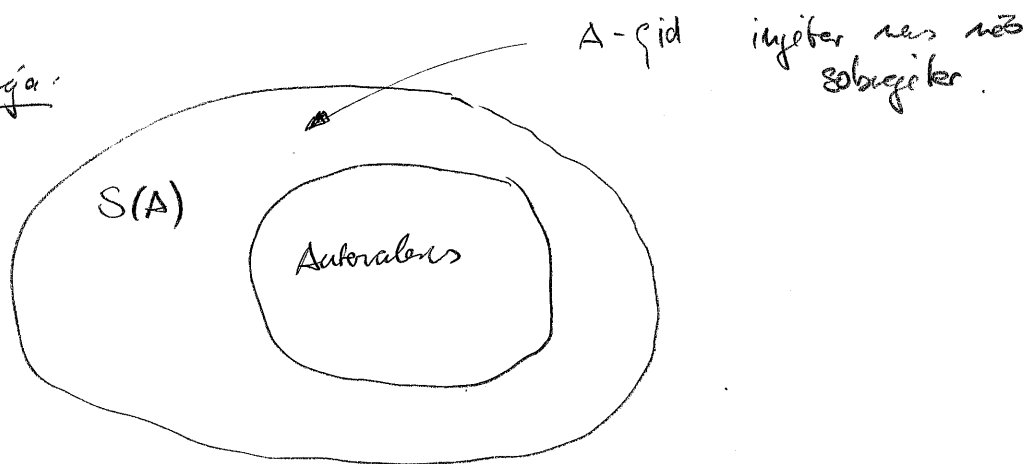
$\Delta$  autoadjto  
 $\Rightarrow A \leq \|A\| \cdot Id_x$

## Operadores em espaços de Banach - espectro, operadores compactos e operadores de Fredholm

O espectro. Seja  $X$  Banach e  $A: X \rightarrow X$  contínuo.

- (1)  $\lambda \in \mathbb{K}$  é um valor regular se  $A - \lambda \text{id}$  é bijetivo (e então, pela aplicação aberta,  $(A - \lambda \text{id})^{-1}$  é contínuo).
- (2)  $R(A) := \{ \lambda \in \mathbb{K} \mid \lambda \text{ regular} \}$  é o conjunto resolvente.
- (3)  $\mathbb{K} \setminus R(A) = S(A)$  é o espectro de  $A$ .
- (4) Se  $\ker(A - \lambda \text{id}) \neq \{0\}$ , então  $\lambda$  é autovalor de  $A$  (em particular, existe  $v \neq 0$ :  $Av = \lambda v$ ).

Observe:



Objetivo. Mostrar que  $S(A)$  é compacto.

Lema. Suponha que  $X, Y$  são espaços de Banach e  $A, B: X \rightarrow Y$  limitados,  $A$  bijetivo.

Suponha que  $\|A - B\| < \|A^{-1}\|^{-1}$   
 $\Rightarrow B$  bijetivo.

Prva.  $B = A(\text{Id} - A^{-1}(A - B))$

Ideia. Utilizar a série geométrica para construir  $(\text{Id} - A^{-1}(A - B))^{-1}$ :

Peelo lepoete,  $\|A^{-1}(A - B)\| < 1$

$\Rightarrow T := \sum_{n=0}^{\infty} (A^{-1}(A - B))^n$  é ua série de Cauchy.

Além disso,  $(\text{Id} - A^{-1}(A - B)) \sum_{n=0}^{\infty} (A^{-1}(A - B))^n$   
 $= \sum_{n=0}^{\infty} ( )^n - \sum_{n=1}^{\infty} ( )^n = \text{Id}.$

$\Rightarrow TA^{-1} \cdot B = TA^{-1} A (\text{Id} - A^{-1}(A - B)) = \text{Id}. \square$

Corolários: Seja  $A: X \rightarrow X$  limitado.

①  $R(A)$  é aberto

②  $R(A) \rightarrow L(X, X)$ ,  $\eta \mapsto \underbrace{(A - \eta \text{Id})^{-1}}_{= R_{\eta}}$  é analítica.

Prva. ① é óbvio

② Escolhe  $\eta \in R(A)$ . Como  $R(A)$  é aberto e pelo ~~lema anterior~~, existe  $\epsilon > 0$  tal

que  $\|A - \eta \text{Id} - A - \zeta \text{Id}\| = |\zeta - \eta| < \|R_{\eta}\|^{-1} \forall |\zeta - \eta| < \epsilon.$

Logo  $\Rightarrow R_{\zeta} = \sum_{n=0}^{\infty} (R_{\eta}(\zeta - \eta))^n R_{\eta}$   
 $= \sum_{n=0}^{\infty} R_{\eta}^{n+1} (\zeta - \eta)^n$  □

Obs. O raio de convergência de  $\uparrow$  é  $\|R_{\eta}\|^{-1}$ .

$\Rightarrow \|R_{\zeta}\| \rightarrow \infty$  quando  $\zeta \rightarrow S(A)$ .

Teorema. Seja  $K = \mathbb{C}$ , e  $A: X \rightarrow X$  lin. Então,

$S(A) \neq \emptyset$  e  $S(A)$  é compacto e  $S(A) \subset \{z: |z| \leq \|A\|\}$ .

Prova. Note que  $T = -\zeta \text{Id}$  é invertível, e que  $\|T^{-1}\|^{-1} = |\zeta|$ .

Vamos aplicar de novo o Teorema:

$$\|A - \zeta \text{Id} - T\| = \|A\|$$

Ou seja, se  $|\zeta| > \|A\|$ , então  $A - \zeta \text{Id}$  é bijeto  $\Rightarrow \zeta \in S(A)$

$\Rightarrow$  Daí, o espectro é compacto e contido em  $\{z: |z| \leq \|A\|\}$ .

(Observação: ainda não usamos o fato que  $K = \mathbb{C}$ ).

A seguir pode usar um resultado da análise complexa:

Suponha que  $S(A) = \emptyset$ . Então,  $\zeta \mapsto R_\zeta$  é uniformemente

limitada para  $\zeta \in \{z: |z| \leq 2\|A\|\}$ . Porém,

para  $|z| > 2\|A\|$ ,

$$R_\zeta = -\frac{1}{\zeta} \left( \text{Id} - \frac{1}{\zeta} A \right)^{-1} = -\frac{1}{\zeta} \sum_{n=0}^{\infty} \zeta^{-n} A^n$$

$$\Rightarrow \|R_\zeta\| \leq \frac{1}{2\|A\|} \cdot \frac{1}{1 - \frac{1}{2}} = \frac{1}{\|A\|}$$

Ou seja  $\|R_\zeta\|$  é uniformemente limitado para  $\zeta \in \mathbb{C}$ .

O truque sujo: Pelo teorema de ~~Pratt~~ Liouville

para espaços de Banach complexos,  $R_\zeta$  é

uma função constante, que é absurdo.

O traço nunca seja:

Para qualquer  $x \in X$  e  $\varphi \in X^*$ ,  $\xi \mapsto \varphi(R_\xi(x))$  é  
 analítica  $\Rightarrow$  a função é constante. Porém, pela condição  
 anterior:  $R_\xi \xrightarrow{|\xi| \rightarrow \infty} 0$

$$\text{Daí, } \varphi(R_\xi(x)) = 0 \quad \forall x \in X \text{ e } \varphi \in X^*.$$

$$\Rightarrow R_\xi = 0 \quad \forall \xi \in \mathbb{C} \quad \square$$

Teorema. Seja  $A: X \rightarrow X$  limitado,  $X$  espaço de  
 Banach complexo. Então

$$\sigma(A) = \sup \{ |\xi| : \xi \in S(A) \} = \lim_{n \rightarrow \infty} \|A^n\|^{1/n} \leq \|A\|.$$

Prova. Seja  $\xi \in \mathbb{C}$  e  $\xi_1, \dots, \xi_n$  as raízes  $n$ -ésimas  
 de  $\xi$  em  $\mathbb{C}$ . Daí,

$$A^n - \xi \text{Id} = \prod_{i=1}^n (A - \xi_i \text{Id}).$$

$\Rightarrow$  se  $\xi \in S(A^n)$ , então  $\exists j: \xi_j \in S(A)$ .

Do outro lado, se  $\xi_j \in S(A)$  então:

(i) se  $(A - \xi_j \text{Id})$  não é injetor, então

$$\prod_{i \neq j} (A - \xi_i \text{Id}) (A - \xi_j \text{Id}) \text{ não é injetor}$$

(ii) se  $(A - \xi_j \text{Id})$  não é surjetor, então

$$(A - \xi_j \text{Id}) \prod_{i \neq j} (A - \xi_i \text{Id}) \text{ não é surjetor}$$

$$\Rightarrow S(A^n) = (S(A))^n$$

$$\Rightarrow \sigma(A) \leq \liminf \|A^n\|^{1/n}$$



Agora, suponha que  $\sup_{\sigma(A)} \{ |z| : z \in \sigma(A) \} < \|T\|$ .

Note que, para  $\zeta > \|T\|$ ,  $(A - \zeta I)^{-1} = R_\zeta = -\frac{1}{\zeta} \sum_{n=0}^{\infty} \zeta^{-n} A^n$ .

Porém, pela unicidade de séries convergentes (em valores em espaços de Banach), segue que

$$R_\zeta = -\frac{1}{\zeta} \sum \zeta^{-n} A^n \quad \forall \zeta > r(A),$$

a menos fracamente. Daí,  $\zeta^{-n} A^n \rightarrow 0$  fracamente

$\Rightarrow \zeta^{-n} A^n$  é limitada

$$\Rightarrow \exists C > 0 : C \geq \| \zeta^{-n} A^n \| = |\zeta|^{-n} \|A^n\|$$

$$\Rightarrow 1 \geq |\zeta|^{-n} \lim_{n \rightarrow \infty} \|A^n\|^{1/n}$$

$$\Rightarrow \lim_{n \rightarrow \infty} \|A^n\|^{1/n} \leq |\zeta| \quad \square$$

Observação.  $\lim_{n \rightarrow \infty} \|A^n\|^{1/n}$  existe pelo lema de Fejér:

Se  $a_{n+m} \leq a_n + a_m$ , então  $\lim_{n \rightarrow \infty} \frac{a_n}{n} \in [-\infty, \infty)$ .

## Operadores compactos

Uma das classes importantes de operadores.

Def. Sejam  $X, Y$  espaços de Banach e  $T: X \rightarrow Y$  linear.

Então,  $T$  é operador compacto se um dos condições equivalentes é satisfeito.

(1) Se  $B$  é limitado, então  $T(B)$  é relativamente compacto.

②  $T(\{x : \|x\| < 1\})$  é ~~compacto~~ relativamente compacto.

③ Se  $(x_n)$  é sequência limitada, então  $(Tx_n)$  contém uma subsequência convergente.

Observação ①  $T$  compacto  $\Rightarrow T$  limitado.

② Se  $\dim(T(X)) < \infty \Rightarrow T$  compacto

③ Se  $\dim X = \infty$ , então  $\text{id}$  não é compacto.

# Motivação para estudar operadores compactos

- ① Exemplo de um ideal (Operadores compactos  $\subset$  Operadores limit).
- ② Parecidos aos operadores em dimensão finita.
- ③ Teorema espectral acessível
- ④ Na minha área de pesquisa, operadores normalmente são 'quasi-compactos'.
- ⑤ Para só chutar na parede: "Bandeirantes".
- ⑥ Seja  $k: [a, b]^2 \rightarrow \mathbb{R}$  contínua  
$$\Rightarrow T(f) = \int_a^b k(\cdot, s) f(s) ds$$
  
é contínuo.

⑦ Fredholm  
Para o ⑥:

$$\begin{aligned} T(f)(t_1) - T(f)(t_2) &= \int_a^b k(t_1, s) - k(t_2, s) f(s) ds \\ &\leq \|f\|_\infty \int_a^b |k(t_1, s) - k(t_2, s)| ds \end{aligned}$$

Como  $k$  é uniformemente contínuo,  $\exists \forall \varepsilon > 0 \ \delta > 0$   
tal que  $|t_1 - t_2| < \delta$  implica que  $|k(t_1, s) - k(t_2, s)| < \varepsilon$ .

$$\Rightarrow |T(f)(t_1) - T(f)(t_2)| < \|f\|_\infty \varepsilon \cdot |b - a|$$

Outro.  $T(B_1(0)) \subset \left\{ g : \forall \varepsilon > 0 \ \exists \delta > 0 : \right.$   
 $\left. g(t_1) - g(t_2) < |b - a| \cdot \varepsilon \ \forall (t_1 - t_2) < \delta \right\}$

$\Rightarrow$  (Arzela-Ascoli)  $T(B_1(0))$  é precompacto.  $\square$

Fatos: (i)  $K(X, Y) = \{T: X \rightarrow Y \text{ compactos}\}$  é fechado ( $X, Y$  Banach)

(ii) Se  $T$  é compacto, então  $A \circ T, T \circ A$  são compactos, para  $A$  limitado.

(iii) De fato,  $K(X, Y)$  é subespaço fechado.

Prme. (ii) é óbvio.

(i) Seja  $S \in \overline{K(X, Y)}$ . Dai,  $\forall \varepsilon > 0 \exists T$  compacto

$$\text{em } \|S - T\| < \varepsilon.$$

$$\Rightarrow \exists x_1, \dots, x_n \text{ tal que } T(B_1(0)) \subset \bigcup_i B_{\varepsilon/2}(Tx_i)$$

$$\Rightarrow \forall y \in B_X(0) \exists x_i : \|Tx_i - Ty\| < \varepsilon/2.$$

$$\Rightarrow \|S y - S x_i\| \leq \|S y - T y\| + \|T y - T x_i\| + \|T x_i - S x_i\| \\ \leq 3\varepsilon.$$

$$\Rightarrow S(B_1(0)) \subset \bigcup_{i=1}^n B_{3\varepsilon/2}(S(x_i)) \Rightarrow S \text{ compacto} \quad \square$$

(iii)  $T$  compacto  $\Rightarrow \lambda T$  compacto.

Seja  $S, T$  compactos  $\Rightarrow S \oplus T: X^2 \rightarrow Y^2$  é compacto.

$\Rightarrow x \mapsto (x, x) \xrightarrow{\text{compacto}} (Sx, Tx) \mapsto (S+T)(x)$  é compacto por  $\eta$

Leza. Seja  $A \subset X$  compacto,  $X$  Banach. Então, qualquer

sequência  $(f_n)$  em  $\{f \in X' : \|f\| \leq 1\}$  contém uma subsequência uniformemente convergente em  $A$ .

Para. Defina  $B := \{f|_A : f \in X', \|f\| \leq 1\}$ . Pelo teorema

de Arzelà-Ascoli, basta mostrar que  $B$  é limitado

e que  $B$  é equicontínua.

Exercício —

$\square$

Proposição Para  $X, Y$  Banach e  $T: X \rightarrow Y$  compacto,  
 $T^*: Y^* \rightarrow X^*$  é compacto.

Prova. Seja  $(f_n)$  seqüência em  $\{f \in Y^* \mid \|f\| \leq 1\}$ .

Basta mostrar que  $\exists n_k$  t.q.  $(T^{*} f_{n_k})_k$  é convergente em  $X^*$ .

Porém, pelo lema anterior, existe uma seqüência  $(f_{n_k})$  que converge uniformemente no compacto  $\overline{T(B_1(0))}$ .

$$\Rightarrow \|f_{n_k}(y) - f_{n_l}(y)\| < \varepsilon \quad \forall \varepsilon > 0 \text{ e } n_k, n_l \text{ suf. large, } y \in \overline{T(B_1(0))}$$

$$\Rightarrow \|f_{n_k} \circ T - f_{n_l} \circ T\| \leq \varepsilon \quad \forall x \in B_1(0)$$

$$\Rightarrow \|T^{*} f_{n_k} - T^{*} f_{n_l}\| \leq \varepsilon \quad \forall \text{ b.l. lige}$$

$$\Rightarrow (T^{*}(f_{n_k})) \text{ é Cauchy. } \Rightarrow \text{converge} \quad \square$$

Teorema (Riesz) Seja  $X$  Banach e  $K: X \rightarrow X$  compacto.

Então, para  $T := \text{Id} - K$ :

$$(1) \dim(\ker T) < \infty$$

$$(2) T(X) \text{ fechado}$$

$$(3) \dim(X/T(X)) < \infty$$

Prova:

$$(1) x \in \ker(\text{Id} - K) \Leftrightarrow x = K(x)$$

$$\Rightarrow \ker(\text{Id} - K) \cap B_1(0) \text{ é compacto}$$

$$\Rightarrow \dim(\text{ " }) < \infty.$$

Para os demais casos vamos precisar algumas propriedades:

Lema. Suponha que  $V \subset X$  fecho finito  $\Rightarrow \exists$  subespaço  $W$  fechado tal que  $V \oplus W = X$

Prova. Escolha na base  $\{e_i\}$  de  $V$ . Seja  $\{e_i^*\}$  a base dual.

$\Rightarrow$  Estende  $\{e_i^*\}$  a  $\{f_i\}$ , usando Hahn-Banach e

defina  $Q(x) = \sum f_i(x) e_i$

Dai 1)  $Q^2(x) = \sum f_i(x) Q(e_i) = \sum f_i(x) e_i$  Pois

$\{e_i^*\}$  é a base dual (i.e.  $e_i^* e_j = \delta_{ij}$ ).

2)  $Q|_V = Id.$

$\Rightarrow$  Para  $W := \ker(Q)$  tem-se que

$$X = V + W \text{ pois } x = \underbrace{x - Q(x)}_{\in W} + \underbrace{Q(x)}_{\in V}.$$

Além disso,  $x \in V \cap W \Rightarrow Qx = 0 \Rightarrow x = 0$   $\square$

Lema: Seja  $V \subset X$  fechado tal que  $\dim(X/V) < \infty$ .

$\Rightarrow \exists W$  fechado com  $V \oplus W = X$

Prova. Escolha  $x_1, \dots, x_n$  tal que  $\{[x_i]\}$  é base de  $X/V$  e

defina  $W := \overline{\text{span}}\{x_i\} \dots$   $\square$

Lema: Suponha que  $T(X)$  é fechado e  $\dim(X/TX) < \infty$

$$\Rightarrow (X/TX)^* = \ker(T^*)$$

Prova. Note que

$$\ker T^* = \{f \in X^* : f \circ T = 0\}$$

$$= \{f \in X^* : f(x) = f(y) \forall x - y \in TX\}$$

$\Rightarrow \exists \bar{\Phi} : \ker T^* \rightarrow (X/TX)^*$  (be def. pois  $TX$  fechado)  
 $f \mapsto \bar{f}$

Pois  $\ker \bar{\Phi} = \{0\} \Rightarrow \bar{\Phi}$  injetor. Pelo lema anterior:  $X = TX \oplus W$   
 $\Rightarrow \bar{\Phi}$  é sobrejetor  $\square$

Prova da tese de Riesz, Pt ② e ③.

(iii) Pelo Lema (ii):  $(X/TX)^* \cong \ker(T^*) = \ker(\text{Id} - K^*)$   
Como  $K^*$  é compacto,  $\infty > \dim(\ker(T^*)) = \dim(X/TX)^*$   
 $= \dim(X/TX)$ .

(ii) Para  $V = \ker(T)$ , existe pelo Lema a  $W$

tal que  $X = V \oplus W$

$\Rightarrow T|_W : W \rightarrow TX$  é bijetivo e contínuo.

(mas  $TX$  não é necessariamente fechado)

Vamos mostrar que  $T|_W^{-1}$  é contínua:

Defina  $\varepsilon := \inf \{ \|Tw\| : \|w\| = 1 \}$  e note que  $\|T|_W^{-1}\| = \frac{1}{\varepsilon}$ .

Se  $\varepsilon = 0$ , então existe  $(w_n)$  com  $\|w_n\| = 1$  e  $\|Tw_n\| = \frac{1}{n}$ .

Pela compactidade de  $K$  podemos supor que  $(kw_n)$  é convergente:

seja  $w_\infty := \lim_{n \rightarrow \infty} kw_n \in W$  pois  $W$  é fechado, e  $\|w_\infty\| = 1$

$$\Rightarrow 0 = \lim_{n \rightarrow \infty} T(w_n) = \lim_{n \rightarrow \infty} w_n - kw_n$$

$$= \lim_{n \rightarrow \infty} w_n - w_\infty$$

$$\Rightarrow \lim_{n \rightarrow \infty} w_n = w_\infty$$

Dai,  $w_\infty \in V \cap W = \{0\}$ , mas  $\|w_\infty\| = 1$   $\square$

## Operadores de Fredholm

Definição: Seja  $T: X \rightarrow Y$  limitado,  $X, Y$  Banach.

Então,  $T$  é FREDHOLM se

- ①  $\dim(\ker(T)) < \infty$
- ②  $T(X)$  fechado
- ③  $\dim(X/TX) < \infty$

Neste caso  $\dots \text{ind}(T) := \dim \ker(T) - \dim(X/TX)$

$$\begin{aligned} \cdot F(X, Y) &= \{ T: X \rightarrow Y \mid T \text{ Fredholm} \} \\ \cdot L(X, Y) &= \{ T: X \rightarrow Y \mid \text{lin, limitado} \} \end{aligned}$$

Teorema: 1)  $F(X, Y)$  é aberto e  $L(X, Y)$ .

2)  $\text{ind}: F(X, Y) \rightarrow \mathbb{Z}$  é contínua

Prova: (1) Pelas Lezas anteriores, existem espaços

complementares  $V, W$  tal que

$$X = \underbrace{\ker(T)}_{\dim < \infty} \oplus V, \quad Y = T(X) \oplus \underbrace{W}_{\dim < \infty}$$

Para  $S \in L(X, Y)$ , define

$$\tilde{S}: V \times W \rightarrow Y, \quad (v, w) \mapsto Sv + w.$$

Aplicado em  $T$ :  $\tilde{T}$  é bijetivo e limitado.

Pelo Lema do Teorema especial:  $\exists$  uma vizinhança de  $\tilde{T}$  em  $L(V \times W, Y)$  de operadores bijetivos.

Como  $S \rightarrow \tilde{S}$  é contínua:  $\exists$  vizinhança  $U$  de  $T$  tal que para qualquer  $S \in U$ ,  $\tilde{S}$  é bijetivo.

Para  $S \in U$  temos:

- ①  $Sv = \tilde{S}v$ , e  $\tilde{S}v$  é fechado pois  $V$  é fechado.
- ②  $\ker(S) \cap V = \{0\}$  pois  $\tilde{S}$  é bijetivo  
 $\Rightarrow \ker(S) \subset \ker(T)$ ,  $\dim \ker(S) < \infty$



③ O operador  $\tilde{S}$  é bijetivo  $\Rightarrow$

$$\text{Se } Sv + w = u + \tilde{w}, \quad u \in TX, \tilde{w} \in W,$$

$$\text{então } Sv = u, \quad w = \tilde{w}.$$

$$\Rightarrow \dim Y/SV = \dim W.$$

④ Como  $SX \supset SV$ , e  $\dim Y/SV < \infty$ ,

então  $S(X)$  é fechado (Lema / exercício)

$$\text{e } \dim Y/S(X) \leq \dim Y/SV < \infty.$$

Dai,  $S \in F(X, Y)$ . Obter disso:

$$\dim(\ker S) \leq \dim \ker T, \quad \dim(X/SX) \leq \dim(X/TX).$$

Daí seja, as operações são semicontínuas.

O resto é simples (defeito, é algebra linear):

$$\left( \dim \ker T - \dim \ker S \right) = \dim(X/TX) - \dim(X/SX) \quad \square$$

## As consequências do teorema

- (6) De fato, Não precisamos que  $Tx$  é finito pois  $T: X \rightarrow Y$ ,  
de  $\dim Y / TX < \infty$   
 $\Rightarrow TX$  finito

- (1) Suponha que  $K$  é compacto  
 $\Rightarrow \text{nd}(\text{Id} - k) = 0$

Prva.  $\text{nd}(\text{Id}) = 0 \Rightarrow \text{nd}(\text{Id} - \epsilon k) = 0 \quad \forall \epsilon$

- (2) Abstração de Fredholm

Suponha que  $T$  é Fredholm e  $\text{nd}(T) = 0$ . Então, para  
as soluções de  $Tx = y$  tem a seguinte dicotomia:

ou  $\exists$  solução  $x$  para qualquer  $y$ . Neste caso  $T$  é bijetivo

ou  $\exists y \in Y$  tal que  $Tx \neq y \quad \forall x$ . Neste caso, se

$\{x : Tx = y\} \neq \emptyset$ , então é subespaço afim de  
dimensão finita.

[Versão clássica:  $T(f) = \lambda f - \int k(x, \cdot) f(x) dx$ ]

- (3) Seja  $K$  compacto e  $\lambda \in S(K) \setminus \{0\}$ . Então, a gente  
está no seguinte caso de alternância:

$$\ker(\text{Id} - \lambda T) \neq \{0\}$$

Vamos estudar mais nas propriedades das equações de Fredholm:

### TEOREMA

Seja  $T: X \rightarrow Y$  Fredholm. Então  $T^*: Y^* \rightarrow X^*$  é

Fredholm,  $\text{nd}(T) = -i \cdot \text{nd}(T^*)$  e

$$\ker(T^*) \cong (Y/TX)^*, \quad X^*/T^*(Y^*) = (\ker T)^*$$

Prva. (i) A prova de  $\ker(T^*) \cong (Y/TX)^*$  é a mesma do que  
no teorema de Riesz.

(ii) Nota que  $X^*/T^*(Y^*) = X^*/N$  onde

$$f \sim g \Leftrightarrow f - g \in TY^* \Leftrightarrow \exists \varphi \in Y^* : f - g = \varphi \circ T$$

Dai:  $f \sim g \Leftrightarrow (f - g)|_{\ker T} = 0$

$$\Rightarrow X^*/TY^* \longrightarrow (\ker T)^* \text{ e' bilinearizado}$$

$$[f] \longmapsto f|_{\ker T}$$

Além disso, como  $TX$  é fechado,  $X/\ker T \xrightarrow{[T]} TX$  é isomorfismo contínuo.

$\Rightarrow [T]^*$  isomorfismo contínuo, e cada  $f \in (X/\ker T)^*$  pode ser escrito como  $f = \varphi \circ [T]$ , para  $\varphi \in (TX)^*$ .

Assim, obtém-se que o mapa é 1-1 □

Teorema: Sejam  $F: X \rightarrow Y$ ,  $T: Y \rightarrow Z$  operadores de Fredholm.

Então,  $T \circ F$  é Fredholm e  $\text{ind } T \circ F = \text{ind } (T) + \text{ind } F$ .

Prova: É simples verificar que os espaços relativos de dimensão finita.

E a fórmula do índice é calculada. □

# A teoria espectral de operadores compactos / Fac. de Jorda

## Resultado repetido

Seja  $X$  Banach e  $k: X \rightarrow X$  compacto, e  $T = \text{Id} - k$ .

Então,  $\ker T \subset \ker T^2 \subset \dots$

$$T(X) \supset T^2 X \supset \dots$$

e existe  $n \in \mathbb{N}$  tal que  $\ker T^n = \ker T^{n+1}$ ,  $T^n X = T^{n+1} X$

$\forall m \geq n$ . Além disso,  $X = \ker T^n \oplus T^n X$ ,

ou seja  $\dim \ker T^n < \infty$ ,  $\dim X/T^n X < \infty$  e  $T: T^n X \rightarrow T^n X$  é

bijeto.

Prova: No ponto  $\ker T^n, X/T^n X$  são de dimensão finita pois  $T^n$  é Fredholm.

Além, suponha que a sequência  $(\ker T^n)$  não é constante para  $n$  suf. grande. Utilizaremos na versão do. Lema de Riesz:

Escolha  $x_m \in \ker(T^m) \setminus \ker(T^{m-1})$ . Como  $\ker(T^{m-1})$  é

fechado:  $\exists b_m \in \ker(T^{m-1})$  :  $d(b_m, x_m) \leq 2 d(x_m, \ker(T^{m-1}))$

$$\Rightarrow a_m := \frac{x_m - b_m}{\|x_m - b_m\|} \text{ satisfaz } d(a_m, x) \geq \frac{1}{2} \quad \forall x \in \ker(T^{m-1})$$

Além disso; para  $v \in \ker(T^{m-1})$ , usando  $k = \text{Id} - T$

$$\begin{aligned} \|k(x) - k(a)\| &= \|v - Tv - a_m + Ta_m\| \\ &= \|\underbrace{v - Tv + Ta_m}_{\in \ker T^{m-1}} - a_m\| \geq \frac{1}{2} \end{aligned}$$

Mas  $k$  é compacto  $\Rightarrow$  no tal sequência não existe.

$$\Rightarrow \exists m \text{ ca } \ker(T^n) = \ker(T^m) \quad \forall m \geq n$$

Além disso, por Frobenius, a seguinte  $T^n X = T^n X$

$\forall m \geq n$ .

Basta mostrar que  $T^n X \oplus \ker T^n = X$ :

① Se  $v \in T^n X \cap \ker T^n$ , então  $T^n v = 0$  e  $\exists w: T^n w = v$ .

$$\Rightarrow w \in \ker T^{2n} = \ker T^n \Rightarrow v = T^n w = 0.$$

② Seja  $v \in X$ . Como  $T^{2n} X = T^n X \exists w \in T^n X$  tal que  $T^n v = T^n w$

$$\Rightarrow v = w + \underbrace{v - w}_{\in \ker T^n}$$

□

Teorema: Seja  $X$  Banach complexo e  $K: X \rightarrow X$  compacto.

①  $S(K)$  é finito ou enumerável com ao menos um ponto de acumulação e 0.

② Qualquer elemento  $\lambda \in S(K) \setminus \{0\}$  é autovalor, além disso, existe uma decomposição  $F_\lambda \oplus N_\lambda$  de  $X$  tal que

①  $\dim N_\lambda < \infty$ ,  $K(N_\lambda) \subset N_\lambda$  e existe  $n_\lambda \in \mathbb{N}$ :

$$(K - \lambda \text{id})|_{N_\lambda}^{n_\lambda} = 0.$$

②  $K(F_\lambda) \subset F_\lambda$ ,  $K - \lambda \text{id}: F_\lambda \rightarrow F_\lambda$  bijetivo.

③ Se  $\lambda, \mu \in S(K) \setminus \{0\}$  e  $\lambda \neq \mu$ , então

$$N_\lambda \subset F_\mu$$

Prova: A parte ② é consequência da última proposição.

Para a parte ①: Seja  $\lambda \in S(K)$ . Então, existe vizinhança  $\mathcal{U}$  de

$\lambda$  tal que  $(K - \mu \text{id})|_{F_\lambda} = (K - \lambda \text{id})|_{F_\lambda} + (\lambda - \mu \text{id})|_{F_\lambda}$  é invertível  $\forall \mu \in \mathcal{U}$ .

Além disso, como  $(K - \lambda \text{id})|_{N_\lambda}$  é nilpotente,

Podem-se escolher um base tal que a matriz associada é da forma  $\begin{pmatrix} 0 & * \\ 0 & \dots \\ & & \dots \\ & & & 0 \end{pmatrix}$

Daí,  $(k-\mu Id)|_{N_\lambda}$  é da forma

$$\begin{pmatrix} \lambda-\mu & * \\ 0 & \dots \\ & & \dots \\ & & & \lambda-\mu \end{pmatrix}$$

$\Rightarrow k-\mu Id$  é invertível.

Para mostrar ⑦

Para  $\mu \neq \lambda$ ,  $\lambda, \mu \in S(A)$ ,  $k-\mu Id : N_\lambda \rightarrow N_\lambda$  é

bijetivo. Para  $x = v + w$  com  $x \in N_\lambda$ ,  $v \in N_\mu$ ,  $w \in F_\mu$ :

$$(k-\mu Id)^n(x) = (k-\mu Id)^n(w) \text{ para } n \text{ suf. grande.}$$

Como  $N_\lambda$  tem dimensão finita:  $v = 0$  e  $x \in F_\mu$  □

Existe um forma normal de Jordan para operadores compactos?

Suponha que  $S(k) = \{\lambda_i : i \in \mathbb{N}\}$ . Então, pode-se

fazer uma decomposição iterável:

$$X = N_{\lambda_1} \oplus F_{\lambda_1}, \quad F_{\lambda_1} = N_{\lambda_2} + (F_{\lambda_2} \cap F_{\lambda_1}) \dots$$

até chegar em  $N_{\lambda_k} \oplus \dots \oplus N_{\lambda_k} \oplus \bigcap_{i=1}^k F_{\lambda_i}$ .

○ que se sabe sobre  $\bigcap_{i=1}^k F_{\lambda_i} =: F_k$ ?

①  $k F_k \subset F_k$

②  $K : \bigoplus_{i=1}^k N_{\lambda_i} \hookrightarrow$  tem JNF

③ O valor spectral de  $K|_{F_k} = \max \{|\lambda_i| : i \geq k\}$

$$\Rightarrow \lim_{k \rightarrow \infty} \|K^k|_{F_k}\|^{1/k} = \max \{|\lambda_i| : i \geq k\}$$

Um outro problema. Existe operadores compactos não nulos com espectro  $\{0\}$ .